

Brasil refinancia por 14 anos dívida com britânicos

Hoje, às 12h, no Ministério da Fazenda, o Governo brasileiro assina o acordo bilateral de refinanciamento dos débitos oficiais registrados junto à agência governamental britânica — no valor total de 1.150 bilhões de dólares (ou o equivalente a Cr\$ 14,6 trilhões a preços de hoje) — que oferece garantias de crédito para exportações, a Export Credit Guarantee Department (ECGD). Este é o primeiro acordo internacional concluído desde a posse formal do presidente Itamar Franco.

A cerimônia de assinatura contará com a presença do ministro Paulo Haddad, da Secretaria de Planejamento, que firmará o documento em nome do Governo brasileiro, e do embaixador da Grã-Bretanha no Brasil, Senhor Peter W. Heap, CMG, representando o governo britânico.

O acordo está no âmbito do programa de reestruturação da dívida acertado pelas autoridades brasileiras com os credores oficiais do Clube de Paris, no dia 26 de fevereiro de 1992. Na ocasião ficou decidido que cada credor renegociaria seus próprios débitos pendentes.

Este acordo — fruto de vários meses de trabalho por parte dos especialistas do Departamento da

Valores detalhados

Acordo 1 - US\$.....	62.900.000.....	assinado em dezembro/84
Acordo 2 - US\$.....	280.500.000.....	assinado em outubro/87
Acordo 3 - US\$.....	438.900.000.....	assinado em dezembro/89
Acordo 4 - US\$.....	368.500.000	
Total.....	US\$ 1.150.800.000	

Dívida Externa do Banco Central (Dediv), Tesouro Nacional, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e dos técnicos da Divisão Internacional do ECGD — é o quarto documento de rolagem de dívidas firmado entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

Os detalhes finais do acerto foram definidos rapidamente com a nova equipe econômica nomeada pelo presidente Itamar Franco, uma vez que as linhas mestras tinham sido negociadas durante a visita, em agosto de 1992, de uma delegação do ECGD.

O documento prevê o reescalonamento dos débitos em atraso até 31 de dezembro de 1991 e das quantias devidas entre 1 de janeiro de 1992 e 31 de agosto de 1993, incluindo os créditos previamente renegociados nos acordos 2 e 3. Os atrasados registrados até 31 de dezembro de 1991, que

faziam parte do acordo de número 1, foram postergados para o final de 1996.

Os pagamentos serão realizados de forma crescente durante os próximos 14 anos. A conclusão desta etapa de reescalonamento das dívidas em atraso é considerada um grande avanço nas relações econômicas entre o Brasil e a Grã-Bretanha. Pode também ser considerada como uma indicação clara do compromisso do atual governo brasileiro com a normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional.

Juros — O Governo brasileiro pagou, ontem, cerca de 162 milhões de dólares de juros da dívida externa, devidos no período de setembro a dezembro do ano passado, relativos a operações de crédito contratados pelos estados, municípios e empresas estatais.